

Modernismo 2ª fase

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

Modernismo 2ª fase

1. O menino mais novo teve uma dúvida e apresentou-a timidamente ao irmão. Seria que aquilo tinha sido feito por gente? O menino mais velho hesitou, espiou as lojas, as toldas iluminadas, as moças bem vestidas. Encolheu os ombros. Talvez aquilo tivesse sido feito por gente. Nova dificuldade chegou-lhe ao espírito, soprou-a no ouvido do irmão. Provavelmente aquelas coisas tinham nomes. O menino mais novo interrogou-o com os olhos. Sim, com certeza as preciosidades que se exibiam nos altares da igreja e nas prateleiras das lojas tinham nomes. Puseram-se a discutir a questão intrincada. Como podiam os homens guardar tantas palavras? Era impossível, ninguém conservaria tão grande soma de conhecimentos. Livres dos nomes, as coisas ficavam distantes, misteriosas. Não tinham sido feitas por gente. E os indivíduos que mexiam nelas cometiam imprudência. Vistas de longe, eram bonitas. Admirados e medrosos, falavam baixo para não desencadear as forças estranhas que elas porventura encerrassem.

(Graciliano Ramos. *Vidas secas*.)

A escassez da linguagem verbal é um dos traços mais marcantes dos sertanejos de *Vidas secas*. Em vários episódios do livro examinam-se os efeitos dessa carência na vida das personagens. Que resultado dessa carência aparece no trecho acima?

2. Se não fosse aquilo... Nem sabia. O fio da ideia cresceu, engrossou - e partiu-se. Difícil pensar. Vivia tão agarrado aos bichos... Nunca vira uma escola. Por isso não conseguia defender-se, botar as coisas nos seus lugares. O demônio daquela história entravalhe na cabeça e saía. Era para um cristão endoidecer. Se lhe tivessem dado ensino, encontraria meio de entendê-la. Impossível, só sabia lidar com bichos.

Nesse trecho percebemos que Fabiano, a personagem de *Vidas secas*, busca se expressar, mas lhe

- a) faltam palavras, não se formam pensamentos claros, não é capaz de organizar a linguagem.
- b) falta coragem, o soldado amarelo sempre aparece em seus pensamentos, trazendo-lhe medo.
- c) falha o raciocínio, pois está perdendo o juízo, endoidecendo.
- d) atormenta a ideia de que o demônio o persegue.
- e) é impossível, pois não para em nenhum lugar, vive partindo.

3. Assinale a afirmação correta sobre o Romance de 30.

- a) Predominou, entre os autores, uma preocupação de renovação estética seguindo os padrões da vanguarda literária européia.
- b) Na obra de José Lins do Rego, predomina a narrativa curta na recriação do modo de vida dos senhores de engenho.
- c) Os autores, em suas obras, te matizaram os problemas sociais com o intuito de denunciar as agruras das populações menos favorecidas.
- d) O caráter regionalista dos romances deste período deve-se à reprodução fiel do linguajar típico de cada região.
- e) A obra de Jorge Amado pode ser considerada uma exceção, no conjunto da época, porque seus romances apresentam uma grande inovação na estrutura narrativa.

4. De acordo com Alfredo Bosi, "Somos hoje contemporâneos de uma realidade econômica, social, política e cultural que se estruturou depois de 1930".

(História concisa da literatura brasileira. 2. ed. São Paulo, Cultrix. p. 429.)

Dentro desse quadro de estruturação, têm um valor singular os romances de 30. Assim pode-se afirmar que:

- a) em *Vidas secas*, Graciliano Ramos apresenta um quadro social dos retirantes nordestinos que, ao longo da narrativa, vão perdendo a identidade individual, a ponto de serem apenas inconveniências humanas.
- b) a literatura desse período, nomeada de regionalista, parte dos problemas sociais de uma região para enquadrá-la numa situação tipicamente brasileira, envolvendo sobretudo a injustiça e, como consequência, a miséria.
- c) não eram preocupações de José Lins do Rego e Rachei de Queiroz nem a situação de decadência das propriedades rurais, nem o castigo imposto pela seca nordestina.
- d) embora tenham o objetivo de denunciar uma realidade social, os romances de 30 distinguem-se de outras obras de caráter panfletário porque se destacam pelo apuro estético.

Gabarito

1. Os meninos mostram-se admirados quanto ao fato de algumas pessoas conseguirem guardar tantos nomes diferentes para tantas coisas que existem e assustados porque as coisas sem nome mostram-se a eles como misteriosas e, por isso, intocáveis.
2. A
3. C
4. A e B